8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTESANAL – COOPRARTE / PIRAPORA – MG : OFICINA SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO COM ÊNFASE EM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI's

Greiciele Soares da Silva, Gisele Martins dos Santos, laurenício Mendes Silva, Queite Marrone Soares da Silva

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar breves apontamentos acerca de experiências obtidas a partir de uma Oficina sobre Segurança no Trabalho com Ênfase em Equipamentos de Proteção Individual – EPI's ministrada na Cooperativa de Produção Artesanal - COOPRARTE, localizada na cidade de Pirapora – MG.

A oficina propôs a elaboração de mapas de risco das atividades realizadas na cooperativa e o levantamento dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI's fundamentais para cada uma das atividades, assim como a conscientização da importância do uso dos itens de segurança necessário para a realização de um trabalho seguro.

A COOPRARTE surgiu por volta de 1999, no entanto sua constituição jurídica deu por volta de outubro de 2004. É composta por cerca 20 cooperados, sendo a maioria mulheres. As atividades do grupo estão pautadas nos princípios de democracia, autogestão e solidariedade, ou seja, são baseadas na lógica da Economia Popular Solidária e do cooperativismo.

A criação da cooperativa foi impulsionada principalmente pela ausência de renda de famílias carentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o acirramento de questões ambientais fomentou a preocupação em gerar renda e ser uma alternativa de trabalho sustentável.

A COOPRARTE tem como parceiros, a prefeitura da cidade, fábricas, escolas e bancos locais, além do Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável – INSEA, o Centro Mineiro de Referência em Resíduos e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade estadual de Montes Claros – ITCP/UNIMONTES.

Material e métodos

A oficina ministrada foi fundamentada especialmente na norma regulamentadora – 6 (Equipamentos de Proteção Individual – EPI) da portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978 [1], sendo aplicada de forma construtiva, nos princípios da metodologia participativa, incentivando o interesse de todos os envolvidos no processo produtivo da cooperativa, na elaboração da dinâmica de trabalho.

Discussão

A cooperativa atua na área de coleta e reciclagem do lixo, e se encontra em situação de produção ativa, tendo como atividades principais a confecção de vassouras de garrafa PET e o trabalho em canos de PVC e em madeira. Uma das principais conquistas foi à verba do Governo Federal, via Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que financiou a compra do maquinário, do computador, do caminhão e do carro, fazendo com que a cooperativa se estruturasse.

No dia 29 de fevereiro de 2014 foi realizado a Oficina de Segurança do trabalho na COOPRARTE, localizada na cidade de Pirapora – MG em parceria com o projeto de Extensão intitulado "Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP / UNIMONTES"[1].

Inicialmente, foi apresentado o que é, e qual a importância da segurança do trabalho, que pode ser entendido como, a ciência que busca a prevenção e a eliminação dos acidentes nos ambientes de trabalho, decorrentes dos riscos existentes nos locais onde as atividades são desempenhadas, assim como a prevenção das doenças ocupacionais que podem ser causadas pelo exercício da própria profissão ou pela falta de proteção no momento da execução das atividades.

A prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais é pensada a partir do desenvolvimento de medidas de proteção e prevenção adotas nos ambientes de trabalho, de modo que se possa garantir a integridade física e psicológica do trabalhador.

É de total importância para a segurança do trabalho que os riscos ocupacionais sejam controlados, minimizando ou eliminando os riscos de comprometimento da saúde dos trabalhadores. É nessa perspectiva que a Oficina realizada

[1] O projeto de criação da ITCP/Unimontes foi apresentado à Pró-Reitoria de Extensão através do Departamento de Ciências Sociais, no final de 2006 e foi institucionalizada no mês de março de 2007, através de resolução do CEPEX nº 077/2007.

buscou atuar. Os riscos ocupacionais presentes na Cooperativa foram analisados de modo a não oferecer prejuízos para os envolvidos nas atividades produtivas.

Após análise das condições de trabalho, foram apresentadas algumas medidas de segurança, sendo abordado os EPC's (Equipamentos de Proteção Coletiva) e os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual). Os EPI's receberam ênfase na medida em que foi percebido que os trabalhadores da cooperativa apresentavam resistência para o uso dos mesmos.

Dessa forma, foi elaborado de forma dinâmica, e com a participação de todos os presentes, um levantamento dos equipamentos individuais necessários para o exercício do trabalho. O objetivo da participação de todos relaciona-se com o fato de se buscar o consenso do grupo para que as medidas estabelecidas não sejam impostas por alguns aos demais integrantes, mas que seja uma construção de modo que haja um comprometimento de todas as partes para o cumprimento das medidas preventivas.

Os EPC's são equipamentos de proteção coletiva que busca a proteção de todos os trabalhadores presentes no local de trabalho, devendo estar presentes nos locais de fácil acesso, podendo ser usado por qualquer pessoa no local de trabalho. Já os EPI's, de acordo com [1] são de uso individual e protege unicamente a pessoa que fizer uso do equipamento. Estes devem ser usados de forma correta e no momento da atividade a qual foi destinada, também deve estar em bom estado de conservação.

Após o diálogo realizado, todos os trabalhadores presentes concordaram com a importância dos seguintes EPI's: óculos de segurança; máscara de segurança (respirador com filtro e sem filtro); protetor auricular; roupas impermeáveis (macacão de saneamento e avental); luvas de proteção (luva de raspa, luvas de cobertura, luvas anti-corte e luvas de látex); botas (botas de PVC, botina, botina com bico de aço).

Foi identificado que os riscos ambientais presentes no local de trabalho da cooperativa são: riscos físicos (fatores ou agentes existentes no local de trabalho e que pode interferir diretamente na saúde dos trabalhadores expostos, como por exemplo, ruídos e umidade); riscos químicos (substâncias presente no local de trabalho que oferecem riscos aos trabalhadores, como por exemplo, poeiras e produtos químicos); riscos biológicos (materiais com a presença de microrganismos, como por exemplo, vírus, bactérias entre outros); riscos ergonômicos (estes riscos estão relacionados com a forma como as atividades são executas, sendo exemplos, posturas inadequadas para carregamento manual de materiais, monotonia e repetitividade e etc); riscos de acidente (estes podem ser encontrados no próprio espaço físico do local de trabalho, como por exemplo, pisos irregulares, máquinas e equipamentos de produtividade sem nenhuma proteção de segurança, animais peçonhentos, ferramentas inadequadas, instalações elétricas expostas, riscos de incêndios entre outros).

Nota-se que os moradores da cidade de Pirapora, integrantes da Cooperativa de Produção Artesanal, vivenciam um contexto de múltiplas manifestações da questão social. Apesar do trabalho desenvolvido na Cooperativa representar uma melhoria nas condições de vida dos cooperados, na perspectiva da renda e trazer benefícios para a cidade, com a coleta de matérias recicláveis, se não utilizado as normas de segurança, coloca em risco a integridade física e psicológica

Conclusões

O trabalho com a reciclagem de resíduos envolve diretamente o contato dos trabalhadores com possíveis objetos contaminados, e o risco de corte e infecção é grande, podendo ocorrer contágios, doenças e infecções que além do corte também pode ser provocada pela absorção dermatológica ou pela inalação de determinados agentes presentes no ar. Os riscos de acidentes decorrentes de queda de materiais ou provocados pelas próprias máquinas utilizadas no processo produtivo também deve ser considerado. De forma que, após o diálogo realizado, todos os trabalhadores presentes, concordaram com a importância do uso dos equipamentos que foram mapeados durante a oficina.

A oficina trabalhada pautou-se não apenas nas questões técnicas para uso dos Equipamentos, mas também para a conscientização, uma vez que deve se compreender que as medidas de segurança só serão de total eficácia se estas forem executadas de forma consciente. Os trabalhadores precisam entender a importância de cada equipamento para a sua própria proteção e integridade física. A adoção da segurança do trabalho não deve ser apenas cumprimento de normas regulamentadoras, mas como medidas conscientes de proteção a cada indivíduo enquanto ser humano e trabalhador, garantindo a este condições dignas e seguras para a realização de suas atividades.

Referências

[1] NORMA REGULAMENTADORA – 6. In: Portaria nº 3.214 de 08/06/1978. 64ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

Figura 1. Imagem representativa da Oficina sobre Segurança no Trabalho com Ênfase em Equipamentos de Proteção Individual - EPI'S, no dia 29/02/2014.